

AS DIMENSÕES DO CÂNONE / Música

- 81 Mal-grado terem leituras diferentes (*yue* e *le*), em chinês arcaico, Música e alegria correspondem ao mesmo ideograma 樂. O facto de comungarem um mesmo símbolo sugere uma relação íntima entre as ideias, explorada pelo comentário segundo o clássico binómio *tiyong* 體用, “corpo” e “função”: alegria é “corpo”, música é “função”. Ignorados os detalhes técnicos da questão, isso significa que a Música é o produto por excelência das emoções humanas. Escondidas no íntimo das pessoas, as emoções precisam de “vias” ou “caminhos” para expressar-se. Lembre-se que a cultura chinesa ortodoxa não apregoava a livre expressão das individualidades, postulando antes uma série de códigos e rituais socialmente legítimos. Confrontada com a pressão irrefragável dos desejos humanos, a ortodoxia não apenas instituiu a Música como canal autorizado para que sejam veiculados, mas também como modelo terapêutico para essas pulsões.
- 82 *Dao* 道, no original.
- 83 Pela descrição do comentário, plano e variado talvez possam ser associados ao que a música ocidental chama de *canto spianato* e *fiorito*.
- 84 Os chineses acreditavam que a realidade física era constituída por energia vital que, correspondendo à dualidade do *yin* e *yang*, se dividiam em energias positivas e negativas. Dependendo do contexto, era possível falar em energias correctas e energias incorrectas, ou corruptas. Dado que o ser humano estava aberto às influências do ambiente, ele podia receber um influxo de energias, as quais interferiam no funcionamento de seu corpo, inclusive sua psicologia. Nesse caso, a Música possuía potencialmente um papel terapêutico, reforçando as energias correctas e impedindo o acesso de energias corruptas.
- 85 Nesta passagem são explorados três ambientes onde a Música exerce os seus efeitos: (a) o Templo Ancestral, santuário em que se cultua a memória e espírito dos ancestrais da casa real, cujos sacrifícios

são realizados com o objectivo de obter protecção espiritual para o regime; (b) vilas e vilarejos, responsáveis pelo sustento do corpo político; e (c) os aposentos privados do palácio real, talvez como símbolo de todas as famílias do império. Estes três ambientes representam três tipos essenciais de relações políticas que abrangem e definem a sociedade como um todo: os laços tradicionais de legitimidade, as relações entre governantes e governados e os vínculos de autoridade familiar, cujo paradigma é o clã real. Esses três ambientes estão unidos no texto por meio da palavra “concordia”, que em chinês é expressa com *he* 和. Trata-se de um termo polissémico, cujo sentido básico é “harmonia”, isto é, um arranjo de elementos heterogêneos, que coexistem segundo uma ordem hierárquica. No presente caso, expressa um tipo de convivência entre actores diferentes; psicologicamente, expressa uma espécie de equilíbrio entre emoções diferentes; por último, especificamente no caso da Música, indica um tipo de harmonia entre sons diferentes. O restante do parágrafo concentrar-se-á no papel da Música para organizar o país e a família.

- 86 Enquanto a última frase desta passagem parece reclamar um fundamento transcendente para a Música, o comentário explora-a meramente como fruto do trabalho de doutrinação política do rei. É óbvio, contudo, que nada impede que seja feita uma leitura naturalista da passagem (cf. o segundo dos *Apontamentos*).
- 87 Esta é a grande conclusão do tratado, que atribui ao rei ou imperador o papel de doutrinar Tudo sob o Céu. Zheng Xuan esclarece: “o Filho do Céu disciplina com Ritos e Música as emoções (lit. apetências e desgostos) de Tudo Sob o Céu, de maneira que a arraia-miúda se submete de bom grado, temendo e respeitando o seu soberano. Ritos e Música é algo que o Rei promove, costumeiramente, e de que decorre a grandeza [de seus regime]”.

BIBLIOGRAFIA

Texto principal

A tradução tomou por base o texto de Ruan Yuan 阮元, *Shisanjing Zhushu* 十三經註疏 (Anotações e Glosas aos Treze Clássicos). Pequim: Zhonghua Shuju, 1980

Comentários consultados

Zheng Xuan 鄭玄, Kong Yingda 孔穎達. *Li Ji Zhengyi* 禮記正義 (Interpretação Correcta do *Clássico dos Ritos*). Pequim: Beijing Daxue Chubanshe,

Ademais, a leitura da seguinte obra, com comentários da dinastia Song, ampliou nossas perspectivas sobre os *Apontamentos sobre Música*:

Wei Shi 衛湜. *Li Ji Jishuo* 禮記集說 (Explicações Reunidas ao *Clássico dos Ritos*). Changchun: Jilin Chuban Jituan, 2005.

Estudos

Um estudo ocidental sobre a íntegra dos *Apontamentos* (a que não tivemos acesso) é Scott B. Cook, “Yue Ji – Record of Music. Introduction, translation, notes, and commentary”. *Asian Music*, vol. 26 no. 2, 1995, pp. 1-96.

Dentre a literatura disponível na China, merecem destaque duas obras recentes:

Wang Yi 王禕. *Li Ji Yanjiu Lungao* 禮記・研究論稿 (Estudos sobre os “Apontamentos sobre Música” no *Clássico dos Ritos*: Um Esboço). Xangai: Shanghai Shiji Chuban Jituan, 2011.

Xue Yongwu 薛永武. *Zhongguo Wenlun Jingdian Liubian: Liji Yueji de Jieshoushi Yanjiu* 中國文論經典流變：《禮記樂記》的接受史研究 (Transformação dos Tratados Clássicos sobre as Letras na China: Estudos sobre a Recepção dos *Apontamentos sobre Música* do *Clássico dos Ritos*). Pequim: Beijing Shehui Kexue Wenxian Chubanshe, 2011.

RESUMOS

Historiadores, Autores e Amantes: A Parceria de 60 Anos entre Charles Boxer e Emily Hahn

Charles Boxer é reverenciado como historiador – possivelmente o preeminente historiador do século xx, da presença portuguesa na nossa região. As suas obras sobre Macau, Japão e sobre as explorações portuguesas em geral, permanecem entre as obras mais respeitadas sobre o tema dos primórdios da influência europeia na Ásia. Mas este homem tinha outros atributos: linguista, soldado, marido. A vida e a carreira de Boxer estavam intimamente interligadas com as da sua mulher, Emily Hahn, uma aventureira americana e autora com quem teve um filho em Hong Kong, em 1941. Ambos sobreviveram à ocupação japonesa e depois da guerra, já casados, mudaram-se para Inglaterra onde empreenderam separadas carreiras autorais de sucesso, por mais 50 anos. Neste artigo Richard Pfloderer, que conheceu Boxer alguns anos antes da sua morte, traça um retrato do seu percurso, com ênfase no papel de Emily Hahn. [Autor: Richard Pfloderer, pp. 6-10]

Charles Ralph Boxer: A Notável Carreira de Um Grande Historiador

Charles Boxer foi sem dúvida o maior historiador não-Português a escrever sobre a expansão de Portugal além Europa. Foi também um notável historiador da expansão ultramarina holandesa. Este ensaio descreve o seu percurso académico. Começando com um esboço do passado, explica como se tornou um colecionador de livros e manuscritos, que utilizava como base para reconstruir os factos históricos, particularmente quando estava ao serviço da inteligência militar britânica em Hong Kong. Ao aposentar-se do exército em 1946, tornou-se professor universitário em tempo integral, primeiro no King’s College, em Londres, a partir de 1967 em várias instituições nos Estados Unidos. Deixou escritas cerca de 350 obras, tendo editado em média uma

a cada três meses, por mais de quatro décadas, entre elas 18 livros. A sua escrita foi caracterizada pelo uso exaustivo de fontes primárias, empirismo e um foco no indivíduo. Evitou modelos e teorias e escreveu em prosa clara e pungente. Era um professor extremamente eficaz, generoso incentivador de alunos e colegas historiadores. Este ensaio termina com alguns relatos pessoais baseados na correspondência e contactos com Charles Boxer, de 1960 até finais da década de 1980. [Autor: Anthony Disney, pp. 11-23]

Macau e a Visão do Colonialismo Português de Charles R. Boxer

Este artigo pretende homenagear o historiador britânico, justamente considerado um dos maiores historiadores de Macau. *Fidalgos’ no Extremo Oriente, 1550-1770; O Grande Navio de Amacau; e Macau na Época da Restauração (Macao Three Hundred Years Ago)* são algumas das muitas obras que deixou sobre o passado histórico de Macau. Em 1963, na década da emergência dos movimentos nacionalistas contra o domínio colonial português, Boxer publicou *Race Relations in the Portuguese Colonial Empire, 1415-1825*. Esta obra, contrariando a ideologia subjacente à política ultramarina portuguesa, quebrou, à época, a unanimidade entre os intelectuais portugueses sobre o valor historiográfico dos estudos de Boxer. Armando Cortesão, historiador e eminente cartógrafo, opôs-se à tese nela defendida, colocando-se ao lado da política do Estado Novo, que se apoiava, entre outras, na teoria do luso-tropicalismo de Gilberto Freyre. Boxer não incluiu Macau na tese desenvolvida no livro. Este ensaio pretende mostrar que esse facto se deveu ao profundo conhecimento do historiador quanto à singularidade do processo histórico macaense, cuja vivência sociológica deveria ser estudada em outra sede, que não a colonial. [Autora: Celina Veiga de Oliveira, pp. 24-33]

História Local como História Global? Fraqueza e Resistência das Comunidades Comerciais Portuguesas Auto-organizadas no Início da Modernidade: O Caso de Macau nos Séculos XVI e XVII

Nos tempos mais recentes, os historiadores têm centrado a sua atenção no papel desempenhado pelos agentes de comércio e suas companhias na construção de dinâmicas comerciais europeias nos pré-existentes circuitos asiáticos. Charles R. Boxer abriu o caminho para este tipo de interpretação examinando a actuação das comunidades portuguesas no Oriente e Extremo Oriente. Em livros como *The Great Ship from Amacau* ou *Fidalgos in the Far East, 1550-1770*, Boxer reavaliou a presença e as estratégias dos portugueses nestas partes do mundo nos séculos XVI e XVII, e chamou a atenção para a necessidade de estudos neste sentido. Este artigo pretende analisar o papel das comunidades comerciais portuguesas auto-organizadas reavaliando o seu papel através de exemplos concretos de mercadores estabelecidos em Macau, na baía de Bengala e no Sudeste Asiático. Neste estudo predomina a análise de documentação conservada nos arquivos espanhóis relativos ao trato entre Macau e o Japão e, com eles, é minha intenção explicar a aparente contradição no título deste estudo. Metodologicamente apresentarei documentação de arquivo inédita e o inquérito que lhe farei que tem em vista identificar as ameaças a estas comunidades e a forma como elas responderam a este desafio tornando-se, como se verá, mais fortes. [Autor: Amândio Jorge Morais Barros, pp. 34-49]

Charles Boxer e o Leal Senado de Macau

Charles Boxer foi um dos grandes historiadores da presença portuguesa no Extremo Oriente, particularmente em Macau. Neste breve estudo discutem-se algumas das linhas orientadoras da filosofia política do Leal Senado de Macau nas suas relações com Portugal, Goa e China. Séculos a fio, o Leal Senado foi o verdadeiro governo e o garante da sobrevivência político-

RESUMOS

diplomática e económica do estabelecimento de Macau.

[Autor: António Aresta, pp. 50-59]

Soldados, Casados, Clérigos e “Gentios”... A Sociedade no Império Luso-Oriental Segundo C. R. Boxer

A historiografia tradicional portuguesa, em particular durante o Estado Novo, veiculou a tese da “ausência de preconceitos raciais” no império ultramarino português, a qual C. R. Boxer põe em causa em vários dos seus trabalhos. Revisitando a obra historiográfica de Boxer, procura-se aqui fazer uma síntese da desconstrução que o autor britânico faz dessa plena e absoluta liberalidade e harmonia nas relações interétnicas e culturais entre os Portugueses e os povos do império ultramarino, no caso na Ásia, até ao século XVIII. Não exagerando para caracterizações de “racismo”, o autor apresenta também o contraponto da capacidade de adaptação dos portugueses, causa da perenidade na longevidade do império, a par da criação e consolidação de uma sociedade euro-asiática singular, solidamente implantada geográfica e historicamente.

[Autor: Vitor Teixeira, pp. 60-75]

A América Portuguesa na Obra de Charles Boxer: Nos Meandros da História e da Historiografia

O objectivo deste artigo é apresentar a historiografia de Charles Boxer, privilegiando a parte de sua obra dedicada à história da América portuguesa e do Atlântico Sul, nos séculos XVII e XVIII, com destaque aos seguintes livros: *Salvador de Sá and the Struggle for Brazil and Angola, 1602-1686*, *The Dutch in Brazil, 1624-1654*, *The Golden Age of Brazil, 1695-1750*. Por outro lado, pretende-se investigar a maneira pela qual o Brasil colonial entra no Império Português, desenhado pelo historiador britânico.

Interessa também avaliar, ainda que de passagem, a relevância e a repercussão da obra de Boxer na historiografia brasileira. [Autor: Alberto Luiz Schneider, pp. 76-92]

Charles R. Boxer e João de Barros

Charles R. Boxer tem em comum com João de Barros o facto de ambos terem sido historiadores da expansão europeia,

especialmente na Ásia no século XVI, diferenciando-se não só pelos séculos que os separam, mas ainda porque Boxer conheceu os locais de que falava e Barros não, pois saiu uma única vez de Portugal para cumprir uma missão na costa africana da Mina. Charles R. Boxer socorreu-se na sua notável e prolífica obra das famosas *Décadas da Ásia* de João de Barros, que cita muitas vezes. E das *Décadas* passou ao estudo de toda a obra conhecida de João de Barros. Desse bem fundamentado estudo resultou a publicação do livro *João de Barros, Humanista Português e Historiador da Ásia*, uma obra não muito extensa, mas muito interessante e reveladora de alguns aspectos singulares. Aí Boxer refere Barros como o maior humanista português e primeiro orientalista europeu, assinalando os traços caracterizadores do seu retrato físico e psíquico. Boxer percorre a diversificada e vasta obra de Barros, tendo escrito no prefácio do citado estudo que se considera acima de tudo seu biógrafo e estudioso, não seu crítico literário. Os autores do presente artigo consideram ainda alguns aspectos mais relevantes sublinhados por Boxer ao apreciar as obras de Barros, especialmente *Crónica do Imperador Clarimundo, Rópica Pnefma, Gramática da Língua Portuguesa com os mandamentos da Santa Madre Igreja e Décadas da Ásia*. Boxer refere-se ao reconhecimento internacional das obras de João de Barros, nomeadamente daquelas de que há notícia, mas das quais nada se sabe acerca do seu paradeiro, como é o caso da importante e grandiosa *Geographia Universalis*.

[Autores: Jorge Bruxo e Lurdes Escaleira, pp. 93-110]

Cenários da China em Casas Portuguesas. A Propósito do Papel de Parede: Tratos, Rotas e Destinos

A figura e a obra pioneira de Charles R. Boxer são ainda hoje marcos de referência nos estudos sobre Macau e sobre a presença dos portugueses na(s) Ásia(s). O autor traçou-nos fascinantes retratos deste mundo de negociantes e de negócios nos litorais da(s) Ásia(s) envolvendo portugueses, outros europeus, chineses, japoneses, indianos, javaneses e outros asiáticos, além de africanos, e colocando

em articulação os portos da Ásia Oriental, da Ásia do Sueste, da Ásia do Sul, da África Oriental, do Brasil e da Europa. Através de Boxer, entramos na pulsante circulação de cultura material em vários sentidos, em diferentes dimensões e em múltiplas escalas. É este o nosso ponto de partida para o caso de estudo de um dos produtos, largamente ignorado e nunca estudado, que surge arrolado nas listas de cargas das naus da Carreira da Índia, a partir do século XVIII: o papel de parede chinês. Mercadoria de luxo, de carácter efémero e frágil, com um enorme impacto visual, permitiu criar verdadeiros cenários exóticos da China em casas portuguesas. [Autoras: Cristina Costa Gomes e Isabel Murta Pina, pp. 111-124]

O Cãnone da Música Ortodoxa Chinesa: Uma Seleção dos Apontamentos sobre Música

Recolhidos como capítulo do clássico confuciano *Clássico dos Ritos*, os *Apontamentos sobre Música* são uma compilação de 11 textos que balizaram a apreciação da música ortodoxa no período imperial chinês. Desse total, a presente tradução seleccionou cinco obras representativas, devidamente apresentadas e enriquecidas com anotações. No que se refere ao conteúdo, os *Apontamentos* tratam de dois conjuntos de temas. O primeiro, e mais caro à hermenêutica tradicional, é o que poderia ser chamado de “psicologia musical”: os chineses antigos também admitiam a correspondência entre estados de espírito, valores éticos e melodias. Dado que a doutrina confuciana estipulava um modelo de erudição e de moralidade, a Música possuía um papel educativo e terapêutico no plano individual. Disso decorre que, socialmente, a Música é alçada ao estatuto de instituição política. Neste plano é possível apreciar a importância do segundo grupo de temas discutidos pelos *Apontamentos*: a apreciação e *connoisseurship* de detalhes das apresentações musicais. Dado esse contexto, fica patente a maior importância relativa do erudito confuciano, especialista na interpretação dos espectáculos, do que a contribuição individual dos músicos e dançarinos os quais, na sociedade chinesa antiga, tinham uma posição social secundária.

[Autor: Giorgio Sinedino, 129-146]

ABSTRACTS

Historians, Authors and Lovers: The 60-Year Partnership of Charles Boxer and Emily Hahn

Charles Boxer is rightly revered as an historian – possibly the preeminent 20th century historian of the Portuguese presence in our region. His works on Macao, Japan, and Portuguese explorations in general, remain among the most respected works on the subject of early European involvement in Asia. But there was much more to this man: a linguist, a soldier, and a husband. The life and career of Boxer was intimately intertwined with that of his wife, Emily Hahn, an American adventuress and author with whom he had a child in Hong Kong in 1941. Both survived the Japanese occupation and after the war they married, relocated to England and conducted successful but separate writing careers for another 50 years. In this article the author, who had met Professor Boxer a few years prior to his death, traces the life and career of Boxer, with an emphasis on role of Emily Hahn in the story.

[Author: Richard Pflederer, pp. 6-10]

Charles Ralph Boxer: The Remarkable Career of a Master Historian

Charles Boxer was unquestionably the greatest non-Portuguese historian ever to have written about the history of Portugal’s expansion beyond Europe. He was also a distinguished historian of Netherlands overseas expansion. This essay describes his life in scholarship. Beginning with a sketch of his background, it explains how he became a collector of books and manuscripts, which he then used as a basis for reconstructing history, particularly when serving in Hong Kong in British military intelligence. Retiring from the army in 1946, he became a full-time university professor, first at King’s College, London, then from 1967 at various institutions in the United States. Overall, he wrote almost 350 historical works, averaging about one every three months, for over

four decades. They included eighteen books. His writing was characterised by exhaustive use of primary sources, down-to-earth empiricism and a firm focus on flesh and blood individuals. He eschewed models and theory and wrote in clear, pungent prose. He was an extremely effective teacher, generously encouraging and helping students and fellow historians alike. The essay concludes with some personal reminiscences based on my correspondence and face-to-face contacts with him, 1960s to late 1980s.

[Author: Anthony Disney, pp. 11-23]

Macao and Charles R. Boxer’s Views on Portuguese Colonialism

This paper aims to honour the British historian, justly considered one of the greatest historians of Macao in the year that marks the 110th anniversary of his birth. *Fidalgos in the Far East, 1550-1770*; *The Great Ship From Amacon*; and *Macau na Época da Restauração (Macao Three Hundred Years Ago)* are some of the many books he wrote about the historical past of Macao. In 1963, the decade of the emergence of nationalist movements against the Portuguese colonial rule, Boxer published the book *Race Relations in the Portuguese Colonial Empire, 1415-1825*. This work, running contrary to the underlying Portuguese political overseas ideology, broke at the time the Portuguese unanimity among scholars on the historiographical value of Boxer’s studies. Armando Cortesão, an eminent historian and cartographer, opposed the thesis defended in the book, standing by the Portuguese policy that was influenced by Gilberto Freyre’s Luso-tropicalism theory. Boxer did not include Macao in the thesis developed in his book, and this essay aims to show that the omission is due to his deep knowledge of the uniqueness of Macao’s historical process, whose sociological experience should be studied in another seat, not the colonial one.

[Author: Celina Veiga de Oliveira, pp. 24-33]

Local History as Global History? Weakness and Resilience of Early Modern Self-organised Portuguese Commercial Communities: The Case of Macao in the 16th and 17th Centuries

Recently, scholars move their attention to the role performed by informal trade and commerce companies and individual agents in the construction of European commercial dynamics in the pre-existing circuits of the Asian worlds. Charles R. Boxer opened the path to this kind of approach by examining the role of the Portuguese communities in the East and Far-East. In some of his books, such as *The Great Ship from Amacon* or *Fidalgos in the Far East, 1550-1770*, Boxer reassesses the presence and strategies of the Portuguese in that part of the world in the 16th and 17th centuries, and paved the way to new studies. This paper addresses the subject of Portuguese self-organised commercial communities by reassessing their role through specific examples of merchants and ports established in Macao but also in the Bengal Bay, and Southeast Asia. By examining documentation both from Portuguese and Spanish archives, mainly regarding the trade between Macao and Japan, it is my purpose to explain the apparent contradiction in this papers’ title. Methodologically, I’ll present the archive documentation – as said, mainly from Spanish archives – and the inquiry that frame the research, I’ll identify the communities and agents under scrutiny, the threats they faced and the reports they wrote, the solutions they found and, finally, the results they achieved.

[Author: Amândio Jorge Morais Barros, pp. 34-49]

Charles Boxer and the Leal Senado of Macao

Charles Boxer was one of the greatest historians regarding the Portuguese presence in the far East, particularly in Macao. In this brief study we will discuss some Leal Senado’s political philosophy guidelines in its relationships

ABSTRACTS